

ESCOLA MUNICIPAL RITA CARMELINDA ROCHA			
PROFESSOR(A): Leonardo Raimundo França 8 ano 2 etapa			
Ano: 2021	3º Ciclo – 8º e 9º	Atividade Nº 36	Disciplina: História
Turno: manhã	Data: 23/08/2021	Habilidades:h16, h18 e h27	

Conhecida nacionalmente, a data de 7 de setembro marca a Declaração de Independência do Brasil do Império Português, que ocorreu no ano de 1822. Além disso, a celebração acabou se tornando um feriado nacional, repleto de comemorações públicas em vários estados. O fato, que é estudado até hoje, carrega consigo uma história muito importante para sociedade brasileira. Contudo, ainda existe algumas curiosidades que poucas pessoas sabem.

De acordo com o professor de história José Carlos Mardock, a independência do Brasil está inserida em um contexto muito maior: A Emancipação da América Ibérica. "Logo encontraremos causas externas (Iluminismo, Revolução Industrial, Independência das 13 Colônias, Revolução Francesa e a Era Napoleônica - ascensão e queda) e internas, no caso brasileiro, a Inconfidência Mineira, a Conjuração Baiana e a Insurreição Pernambucana", diz.

"Porém, a análise também se desdobra em cima de vários pormenores, intrigas e curiosidades que o grande público não tem conhecimento, já que o acontecimento, a independência, deve ser compreendida com a chegada da Corte portuguesa ao Brasil, em 1808; passando pela elevação da Colônia à condição de Reino Unido a Portugal e Algarves, em 1815 e com a Revolução Liberal do Porto, em 1820", destaca o professor.

Sendo assim, confira alguns pontos trazidos por José Carlos Mardock que são poucos conhecidos acerca do 7 de setembro:

1º) 9 de Janeiro, dia do FICO: o povo clamando para que D. Pedro ficasse, uma articulação realizada pela maçonaria liderada por José Bonifácio, Joaquim Gonçalves Ledo e José Clemente Pereira para garantir os privilégios da elite brasileira (aristocratas, simpatizantes da autonomia do país).

2º) D. Pedro participou de um jantar, uma MARISCADA, oferecida pela Marquesa de Santos - Domitila de Castro (conhecida como a grande amante de D. Pedro), gerando as cólicas e todo o mal-estar em D. Pedro.

3°) D. Leopoldina, nomeada por D. Pedro Chefe de Estado e princesa interina, convocou o Conselho de Estado no Rio de Janeiro e assinou, em 2 de setembro, um decreto declarando o Brasil oficialmente separado de Portugal. Portanto, nossa independência foi conquistada por uma mulher.

4°) O hino já estava pronto quando a independência foi proclamada e foi escrito em 16/08/1822 por Evaristo da Veiga, com música de Marcos Portugal, um músico famoso na Europa que havia sido contratado para ser o compositor oficial da corte. Enquanto, a história oficial afirma, que o Imperador compôs no mesmo dia do Ipiranga.

5°) O Grito de Liberdade: não ocorreu no córrego, riacho, do Ipiranga. Na verdade, no alto da colina, próximo ao rio, pois D. PEDRO aliviava-se de um transtorno estomacal.

6°) Cavalos? Não, o animal utilizado para o transporte era o jumento, pois era adequado a região irregular. O cavalo não era encontrado com facilidade.

7°) Os livros afirmam que D. Pedro estaria cercado com sua Guarda Imperial. Pois bem, eram apenas meia dúzia de soldados que não formavam Guarda Imperial alguma, já que a mesma não existia.

8°) A data 7 de setembro passaria a ser oficial com a República. Pois antes, comemorava-se em 12 de outubro, data do aniversário de D. Pedro.

9°) O quadro da Independência, produzido pelo artista Pedro Américo foi pintado em 1888 na Itália. Um pedido de D. Pedro II para recuperar a imagem do Império. Sendo muito comum essas encomendas serem “maquiadas” e receberem pompas que, de fato, não ocorreram.